

Resumo Executivo

Semanal 32



Publicado em 05 de agosto de 2024

Desempenho de Mercado

Destaque da Semana: SOJA

Um clima favorável para o desenvolvimento das lavouras norte-americanas levou a uma queda nos preços na CBOT, atingindo o menor valor desde novembro de 2020. No Brasil, os preços nacionais também registraram queda, mas esta foi atenuada por um prêmio de porto positivo e principalmente pela alta do dólar. A tendência de baixa deve continuar nas próximas semanas.



AÇÚCAR

Na última semana, o preço do açúcar bruto em Nova York caiu 2,16%, fechando a 18,10 centavos de dólar por libra-peso, devido a fatores macroeconômicos como os dados de emprego dos EUA abaixo do esperado. O impacto da seca prolongada e das massas de ar polar no Centro-Sul do Brasil continua a afetar negativamente a produção. A expectativa é de que os preços se recuperem na primeira semana de agosto, com os fundamentos climáticos sustentando uma tendência de alta.



ALGODÃO

Mercado doméstico de algodão em pluma está enfraquecido e com preços em queda. A demanda tem estado restrita. A indústria tem reduzido ainda mais suas aquisições, contribuindo para menor liquidez do mercado. Os vendedores, por outro lado, aumentaram o foco na colheita e no beneficiamento da pluma, para o cumprimento dos contratos e embarques externos, se afastando do mercado. A queda nos referenciais externos e perda de competitividade da pluma brasileira em Nova Iorque, também têm afetado as cotações internas.



CARNE BOVINA

O mercado de carne bovina apresentou preços firmes nesta semana, com a arroba do boi gordo negociada entre R\$ 225 e R\$ 230 em São Paulo. Houve um aumento nos abates de fêmeas, refletindo um ajuste na oferta que sustentou os preços. A demanda tanto interna quanto externa permaneceu robusta, impulsionada pela desvalorização do real, que favoreceu as exportações. A expectativa é de manutenção dos preços firmes no curto prazo, com potencial de alta devido à entrada da massa salarial e ao Dia dos Pais, o que pode aumentar o consumo.



CARNE DE FRANGO

O mercado de carne de frango apresentou preços firmes nesta semana, com o quilo do frango vivo sendo precificado a R\$ 5,30 em São Paulo. A Doença de Newcastle continua afetando as exportações brasileiras, especialmente para a China, aumentando o risco de excesso de oferta no mercado doméstico. A expectativa é de que as exportações sejam retomadas em breve, o que pode equilibrar a oferta e os preços no curto prazo.

Preço Recebido pelo Produtor – 29/07/24 a 02/08/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Varição na semana %	Varição no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	136,40	0,74%	4,63%
	MT	15 KG	119,09	125,65	-1,06%	0,35%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	115,41	0,42%	-9,38%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.389,28	-1,35%	42,99%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.227,45	-0,36%	64,88%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	285,26	-0,31%	-17,22%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	224,34	-1,83%	-26,49%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	781,15	0,00%	11,59%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	261,67	0,64%	24,60%
	PR	60 KG	47,79	50,36	1,57%	-2,35%
MILHO	MT	60 KG	39,21	38,51	-2,16%	-11,23%
	BA	60 KG	39,21	57,22	0,00%	-15,84%
SOJA	BA	60 KG	86,54	118,80	-1,82%	-4,39%
	MT	60 KG	86,54	120,25	-2,03%	0,94%
	RS	60 KG	86,54	119,76	-2,48%	-7,23%
TRIGO	PR	60 KG	78,51	76,57	1,06%	15,37%
	RS	60 KG	78,51	68,88	0,70%	8,01%
FRANGO	PR	KG		4,59	0,66%	-2,13%
BOI	MT	15 KG		203,96	0,49%	-1,74%
SUÍÑO INTEGRADO	SC	KG		5,51	0,00%	2,42%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,20%
- Dólar Agosto: R\$ 5,45
- IPCA Julho: 0,11%
- WTI: US\$ 73,07 (-0,61%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 82,39 Saldo acumulado no ano: US\$ 72,88
M: US\$ 9,51

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 05/08
Petróleo: WTI – Venc. Agol-2024 – em 05/08 às 15h:20 min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Jun/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 05/08/2024



Demais Produtos

ARROZ



O mercado interno experimenta uma recuperação de preços impulsionada pela valorização do dólar. No entanto, o aumento do dólar oferece melhores oportunidades de exportação e diminui o impulso para importações.

CAFÉ



O avanço da safra 2024 no Brasil e o aumento da produção em relação ao ciclo anterior pressionam os preços do café, com a colheita caminhando para a reta final. Em relação à demanda, a exportação brasileira de café apresentou um crescimento expressivo no primeiro semestre de 2024, influenciada pela restrição da oferta do Robusta na Ásia, aumento dos preços internacionais e alta do dólar no Brasil. Diante desse cenário, a tendência é de variações moderadas nas cotações domésticas deste mês de agosto.

CARNE SUÍNA



O mercado de carne suína manteve preços firmes nesta semana, com a arroba viva sinalizada em R\$ 149/150 em São Paulo, refletindo um preço de R\$ 7,95/8,00 por quilo. A oferta ajustada de animais sustentou os preços, apesar da postura cautelosa dos frigoríficos nas compras. A valorização do dólar, acima de R\$ 5,70, torna a carne suína brasileira atrativa no cenário externo, mas também pode aumentar o custo de produção. No curto prazo, espera-se estabilidade nos preços, com atenção ao consumo devido à entrada da massa salarial e ao Dia dos Pais.

ETANOL



O mercado de etanol se manteve firme, com o preço do etanol hidratado em Ribeirão Preto estabilizado em R\$ 3,15 por litro. A demanda das distribuidoras permanece constante, enquanto a oferta das usinas é limitada devido à seca e às massas de ar polar. Espera-se que os preços do etanol continuem firmes no curto prazo, com potencial de alta devido à oferta restrita e à demanda sustentada.

FEIJÃO



O mercado de feijão carioca apresenta uma tendência de recuo nas cotações com o avanço da safra irrigada, expectativa que deve se intensificar em agosto com o início da colheita da safra de regime de sequeiro na Região Nordeste. Em contraste, o mercado de feijão preto está praticamente parado, com raras negociações e preços pressionados para baixo devido ao elevado excedente de produção.

LEITE



Na última quinzena, os preços do leite spot apresentaram leve valorização, influenciada pela maior procura e firmeza nas vendas dos derivados, apesar da produção sazonal aumentada na região Sul, que trouxe estabilidade e recuos locais. No curto prazo, a expectativa é de manutenção dessa leve alta nos preços, impulsionada pela demanda firme e ajustes regionais na oferta.

MANDIOCA

Os preços da raiz de mandioca subiram pelo segundo mês consecutivo em julho, impulsionados pela oferta limitada. A maioria dos produtores continuou priorizando o plantio, enquanto outros adiaram a comercialização devido à baixa rentabilidade das raízes mais novas. Chuvas localizadas no início da semana também limitaram a colheita em algumas regiões. No curto prazo, a tendência é de que os preços se mantenham elevados devido à oferta restrita e previsões de menores volumes de chuva em agosto, com potencial impacto negativo da La Niña.



FÉCULA: A demanda por fécula de mandioca permaneceu forte, especialmente no atacado e na indústria de amidos modificados, além das exportações favorecidas pela desvalorização do Real. No entanto, a oferta limitada e a retração dos vendedores em comercializar grandes volumes mantiveram os preços elevados. Os estoques das fecularias tiveram um pequeno aumento, mas ainda estão abaixo do nível do ano passado. A expectativa é de que a reposição de estoques na indústria seja lenta, mantendo a pressão de alta nos preços nos próximos períodos.

FARINHA: O mercado de farinha de mandioca apresentou uma leve melhora na comercialização, especialmente por comerciantes do atacado buscando repor estoques. Apesar da pressão menor sobre as cotações, a expectativa de queda na produção ajudou a manter os preços estáveis. Farinheiras do oeste paulista escoaram maiores quantidades, destinando parte da produção para Bahia, Minas Gerais e Santa Catarina. No Paraná, a demanda aumentou, com lotes enviados para o Rio de Janeiro e Distrito Federal. A tendência é de que os preços se mantenham relativamente estáveis no curto prazo, acompanhando as variações na oferta de matéria-prima.

MILHO



Devido ao clima favorável para o desenvolvimento das lavouras nos Estados Unidos, os preços de milho na Bolsa de Chicago (CBOT) caíram. No mercado interno o dólar em alta dá sustentação aos preços.

TRIGO



Faltando ainda algumas semanas para o início da colheita nos principais estados produtores nacionais e com a incerteza quanto à qualidade do trigo que será colhido, as cotações seguem em tendência de alta no curto prazo.